

DENGUE NO BRASIL: TEMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS QUESTÕES METODOLÓGICAS

IGOR VELHO DE SOUZA¹, MAURO GRÜN²

RESUMO

Não diferente de outros países do mundo, o Governo brasileiro ao longo de décadas enfrenta um grande problema em saúde pública que é a Dengue. Também não diferente de outros países, as ações de combate ao vetor desta Doença, que é um mosquito, se deu através de intervenções mecânicas, executadas por agentes de saúde no campo. A educação ambiental nunca recebeu tanta atenção quanto hoje, na busca de soluções para o problema da Dengue, porém ainda há problemas quanto a sua fundamentação. O caráter objetificador presente na maioria das metodologias modernas, impossibilita uma melhor compreensão e relação do homem com o meio onde vive. A hermenêutica filosófica de Gadamer nos possibilita ter novos olhares para com a educação ambiental.

Palavras-chave: dengue no Brasil, educação ambiental, hermenêutica.

ABSTRACT

Not different of other countries of the world, the Brazilian Government throughout decades faces a great problem in public health that is the Dengue. Also not different of other countries, the actions of

¹ Acadêmico do Curso de Biologia – Bolsista PROICT/ULBRA

² Professor – Orientador do Curso de Pedagogia/ULBRA
(mgrun@uol.com.br)

combat to the vector of this illness, that is a mosquito, if gave through mechanical interventions, executed for agents of health in the field. The ambient education never received as much attention how much today, in the brainstorming for the problem of the Dengue, however still it has problems how much its recital. The present objetificador character in the majority of the modern methodologies, disables one better understanding and relation of the man with the way where it lives. The philosophical hermeneutics of Gadamer in makes possible them to have new looks stops with the ambient education.

Key words: *dengue in Brazil, ambient education, hermeneutic .*

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, onde questões de ordem ambiental relacionam-se a problemas de saúde pública, a Dengue (uma problemática que tem sido enfrentada há várias décadas pelo governo Brasileiro) pode ser considerada um tema da Educação Ambiental. Assim sendo, cada vez mais, a Educação Ambiental tem sido tratada como fundamental para a solução de problemas sócio-ambientais. Ela se constitui num campo em construção, cujo anseio em achar uma metodologia ideal está relacionado ao caráter objetificador presente na maioria das metodologias modernas, que remontam ao racionalismo Cartesiano. Segundo este princípio, o Homem transforma a Natureza em mero objeto à disposição da razão, na medida em que este elabora métodos objetivos que buscam o domínio da situação e não a sua compreensão.

Neste trabalho, faço uma análise de Manuais (Normas Técnicas) elaborados pelo Ministério da Saúde junto a Fundação Nacional de Saúde, com vistas ao controle da Dengue, utilizando como referencial teórico a Hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer, e de trabalhos que relacionam a temática Educação Ambiental e Hermenêutica.

Em minhas considerações finais, proponho a utilização da Hermenêutica para repensar a ques-

tão do combate a esta doença no Brasil. Essa Hermenêutica pode ser, assim, caracterizada como uma nova possibilidade, já que distingue a compreensão genuína (na qual existe um respeito pela outridade do interlocutor, tema ou Natureza) de outras metodologias que acabam por dominar esses objetos de investigação, os quais impõem significados exclusivamente a partir da perspectiva dos pesquisadores e educadores.

NÚMEROS E CARACTERÍSTICAS DA DENGUE

Considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um dos mais graves problemas em saúde pública no mundo, a Dengue atinge anualmente cerca de 80 milhões de pessoas, distribuídas em 100 países de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem.

No Brasil o total de casos notificados de Dengue no ano de 2003, foi de 324.512 pessoas, sendo que destas 33 vieram a óbito. Neste ano houve uma grande redução tanto do número de casos quanto o de óbitos quando comparado ao ano de 2002.

A Dengue é uma doença febril aguda caracterizada, em sua forma clássica, por dores musculares e articulares intensas. Tem como agente um arbovírus do gênero *Flavivírus*, do qual existem quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, a cada contato com um destes arbovírus é desenvolvido pelo nosso organismo uma imunidade permanente a ele, de forma que uma pessoa pode ter Dengue até quatro vezes.

Trata-se, caracteristicamente, de uma enfermidade de áreas tropicais e sub-tropicais, onde as condições do ambiente favorecem o desenvolvimento do vetor transmissor da doença, neste caso o vetor é um mosquito. Diferentes espécies do gênero *Aedes* podem estar associados a transmissão da Dengue, no Brasil encontramos o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, porém até o momento, não foi identificado a transmissão da doença pelo *Aedes albopictus* no Brasil.

Pouco diferente de outros mosquitos, o *Aedes aegypti* pode ser facilmente confundido quando visto a distância, porém quando olhamos com mais cuidado, podemos perceber que seu corpo preto é coberto por pintas brancas, assim como suas patas são listradas de branco.

HISTÓRICO DE COMBATE A DENGUE

O combate ao *Aedes aegypti*, foi institucionalizado de forma sistematizada, a partir do século XIX quando diversas epidemias de Febre Amarela Urbana (doença também transmitida pelo *Aedes aegypti*) ocorriam no país, levando à morte milhares de pesso-

as. A economia do Brasil neste período era baseada na exportação de produtos agrários, onde dependia centralmente dos portos de Santos e do Rio de Janeiro. Como os estrangeiros chegavam ao Brasil sem imunidade alguma a febre amarela, estes desenvolviam um quadro grave da doença, com altos índices de letalidade. Chegando ao ponto de navios de várias bandeiras recusarem-se a aqui aportar.

Surge neste período um importante personagem à saúde pública no Brasil, o jovem Oswaldo Cruz, que com o apoio de 2.500 guardas sanitários desenvolve um trabalho de caça as larvas do mosquito assim como o isolamento por telamento dos doentes, conseguindo assim reduzir bastante o número de casos. Cabe lembrar que neste período não haviam a mídia televisiva ou rádio, assim como não haviam inseticidas, que vem surgir a partir da segunda grande guerra, porém as cidades não concentravam grandes aglomerados urbanos. Novas epidemias surgem no final da década de 20. Logo após, durante a era Vargas, a luta pela erradicação do *Aedes aegypti* tornasse nacional, chegando aos anos cinquenta ser o Brasil certificado de território livre deste mosquito. Mas novamente no final da década de 70, o Brasil novamente contava com a presença do vetor em suas principais metrópoles.

As primeiras referências de epidemias de Dengue no Brasil datam de 1923 Niterói/RJ, e a partir de 1986 houve um aumento significativo do número de casos da doença assim como a ampliação do território nacional com a presença do vetor. Desde a criação do Serviço Nacional de Febre Amarela (SNFA) em 1946, diversos manuais e guias foram produzidos com instruções para o controle do vetor.

FATORES IMPORTANTES PARA A PROLIFERAÇÃO DA DENGUE

O *Aedes aegypti* tem algumas exigências para com as condições do ambiente, no sentido deste ser favorável para que possa ocorrer o seu completo ciclo de vida. A primeira fase de vida ocorre necessariamente na presença de água, esta água deve ser livre de produtos químicos e de matéria orgânica em grande quantidade, assim como também é importante esta não ficar em constante movimento. Estas condições são facilmente encontradas nos centros urbanos, principalmente no ambiente domiciliar ou próximo a ele.

Muitos são os fatores atribuídos á rápida e ampla distribuição do *Aedes aegypti* no Brasil. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) atribui ao crescimento da população humana, a ocupação desordenada do ambiente assim como a falta de infra-estrutura dos grandes centros urbanos, o aumento da pobreza, a industrialização que desenvolve produtos não biodegradáveis, (que quando eliminados de forma incorreta acabam por tornar-se em possíveis criadouros do mosquito), os movimentos populacionais como as migrações do campo para a cidade, e o turismo movimentos estes onde podem ocorrer o tráfico de organismos, neste caso o vetor *Aedes aegypti*, assim como o vírus da Dengue.

Associado a estas situações, este vetor apresenta um alto grau de adaptabilidade, seus ovos resistem a longos períodos de baixas temperaturas, como a não disponibilidade de água, tornando-se viáveis quando estas condições melhoram, e isto pode ocorrer dentro de um período máximo próximo a 550 dias.

Como podemos perceber são muitos os fatores que influenciam a permanência deste vetor junto aos centros urbanos, fatores estes sempre associados aos hábitos de vida do homem. A forma que o homem estabelece suas relações com o meio onde vive, é que sustenta esta situação de ampla distribuição do vetor nos centros urbanos do país.

Todos os programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde junto a Fundação Nacional da Saúde concordam que para o controle da Dengue, faz-se necessário a participação da sociedade, porém as práticas desenvolvidas por este se dão no âmbito de ações no campo, onde o que ocorre são intervenções mecânicas por parte do agente de saúde. Atitudes estas que não permitem ou dificultam o processo de engajamento da sociedade no estabelecimento de hábitos, onde a relação deste com o meio onde vive, inviabilize a permanência do *Aedes aegypti* junto aos centros urbanos.

PROPOSTA DE UM NOVO OLHAR

Neste sentido venho através deste trabalho propor um espaço para a reflexão a respeito do reducionismo presente na estrutura do pensamento moderno, cujo objetivismo metodológico visa dominar o objeto, impossibilitando assim novas compreensões a cerca do mesmo. A partir disto venho propor uma nova abordagem, com base na Hermenêutica Filosófica de Gadamer, no que diz respeito a prevenção a Dengue no Brasil.

O caráter objetificador presente na maioria das metodologias modernas remonta ao Racionalismo

Cartesiano, princípio este onde a Natureza é transformada em mero objeto a disposição da razão, na medida que o Homem elabora métodos objetivos que buscam o domínio da situação.

Encontramos este caráter presente ao longo do tempo nos programas de combate a Dengue, fato este afirmado em função das ações estarem muitas vezes centradas no combate químico, com pouca participação da comunidade, assim como a falta de ações envolvendo diferentes setores públicos e privados.

A impossibilidade de uma compreensão adequada das questões ambientais em educação, instaurada pela epistemologia cartesiana, inviabiliza a prática de uma Educação Ambiental, que ultimamente tem recebido grande conotação nos Programas de Prevenção a Dengue.

A forma com que a Sociedade (Homem) compreende o meio onde vive (Natureza) esta fundamentada no pensamento antropocêntrico, mecânico e reducionista presente na estrutura da ciência moderna, este pensamento leva a uma falta de respeito do Homem pela outriedade da Natureza.

Esta falta de respeito na relação entre Homem e Natureza pode trazer sérias consequências a ambas as partes, neste trabalho analisei a temática da Dengue, uma problemática em Saúde Pública que está diretamente ligada a forma de relação do Homem com a Natureza.

Grandes avanços ocorreram desde as primeiras ações de combate ao vetor da Dengue no Brasil, o reconhecimento do Ministério da Saúde da inviabilidade de conter e prevenir a Dengue a partir de uma prática centrada no uso de

inseticidas, sem incorporar elementos como a mobilização social e a participação comunitária, demonstra um progresso na forma que o Governo olhar (compreender) a Dengue, porém ainda falta avançar no sentido de como abordar (combater) a Dengue.

Venho neste sentido propor uma abordagem do assunto em questão, a partir de uma ótica que leve em consideração o respeito ao outro e à diferença, característica esta presente na Hermenêutica Filosófica de Gadamer. Esta Hermenêutica vem contrapor a visão antropocêntrica e objetivista que reduz as possibilidades de compreensão das "coisas" (Natureza) pelo sujeito, a Hermenêutica se estabelece numa postura onde a fusão dos horizontes de compreensão entre os envolvidos no diálogo, cria uma situação onde estes emergem transformados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Controle de vetores da Febre Amarela e Dengue**. Normas Técnicas. 1.ed. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue, Instruções para pessoal de combate ao vetor**. Manual de normas técnicas. Brasília, abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Plano diretor de erradicação do *Aedes aegypti* do Brasil (PEAa)**. Brasília, mar.1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Naci-

onal de Saúde. **Plano de Intensificação das ações de controle do dengue**. Brasília, jul. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD)**. Brasília, jul. 2002.

CUSTÓDIO, Luis da Silva de Almeida; FLICKINGER, Hans-Georg; ROHDEN, Luiz (Orgs). **Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. 4.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2001.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PORTO ALEGRE (RS). Secretaria Municipal de Saúde. **"Dengue não vem que não tem!"**. Manual de capacitação. Porto Alegre, Nov. 2000.